

O QUE PENSAM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE CATURAI (GOIÁS) A RESPEITO DOS POVOS INDÍGENAS

Lucas Emmanoel Cardoso de Oliveira e Juliany Guimarães Gonçalves de Aguiar
Núcleo de Pesquisa de Estudos Psicossociológicos. Universidade Católica de Goiás.
Contatos: lucas.1986@uol.com.br e juliany.psi@ucg.br

Em 1500, o anseio dos colonizadores em ocupar, escravizar e saquear as riquezas naturais no Brasil fez com que se implantasse uma política de extermínio e escravidão, primeiramente dos índios e logo depois dos negros. Essa conjuntura que foi construída constitui as manifestações de preconceito e discriminação contra os índios, assim como outros grupos minoritários. Socialmente não se aceita mais demonstrações flagrantes de preconceito e de discriminação, contudo, isso não quer dizer que este fenômeno tenha desaparecido. De fato, o que as pesquisas sobre este tema demonstram é que ele tem mudado de configuração, tornando-se mais sutil. A partir dessa perspectiva, o presente trabalho teve o objetivo de pesquisar sobre o que pensam os alunos do ensino médio de Caturai - Goiás - a respeito dos povos indígenas. Os participantes deste trabalho foram 152 estudantes do ensino médio. Foi usado um questionário que era composto pelas questões sócio-demográficas (sexo e idade) e por quatro questões em formato Likert, que variava de 1 a 7. Os resultados demonstram que os participantes têm uma tendência a concordarem com a responsabilidade atribuída à sociedade pela demarcação das terras indígenas; embora em dúvida, tendiam a concordar que os índios deveriam fazer cursos profissionalizantes para entrar no mercado de trabalho; demonstram também uma concordância razoável que as dificuldades, enfrentadas pelos índios, eram decorrentes da sua falta de esforço, e por fim, houve uma forte concordância que os índios não devem ter as regalias que o governo proporciona, como a cesta básica. Esses resultados chamam atenção, pelo fato da tendência ao consenso no que se refere às opiniões dos participantes sobre a situação dos indígenas no Brasil contemporâneo. Além disso, existe uma tendência razoável dos participantes atribuírem aos próprios índios a pobreza em que vivem e, ao mesmo tempo, concordam que eles- os índios – não deveriam receber cestas básicas. Como em Caturai não existe a possibilidade de contato entre indígenas e não indígenas podemos inferir que, para entendermos melhor a visão negativa que não indígenas brasileiros têm sobre os indígenas, será necessário também entendermos como se dá (ou não) o contato entre esses dois grupos.

Palavras-chaves: 1) Indígenas; 2) Preconceito; 3) Discriminação.

Apoio: Voluntário.

